



**'AÇÃO URGENTE'**  
**Senador Wilder diz que é preciso mais atenção à segurança nos presídios**

**PRIMEIRA E ÚNICA FILIAÇÃO**  
**Prefeito eleito em Adelândia vai para o quarto mandato. Todos pelo Partido Progressista**



# CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 20 de outubro de 2016

-  [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
-  [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
-  [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
-  [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**O SABOR QUE FOMENTA GOIÁS**

# Olha o tempo do pequi!



## O OURO DO CERRADO

## Pequi tem o seu lugar e fomento em Goiás

WANDELL SEIXAS

O pequizeiro é uma árvore que encontrou no Cerrado o seu habitat predileto. Por isso, é encontrado em estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Embora a espécie seja abatida para a semeadura de soja, milho e a criação de animais, é crescente o seu valor econômico por causa da sua polpa. Há um alto grau de aproveitamento dos frutos no arroz nas cozinhas mineira e goiana. Os nortistas e nordestinos apreciam o pequi tanto cru quanto cozido. Mas Goiás entra mais firme no mapa por causa de pesquisa e fomento do pequi anão e sem espinho.

O porte de sua árvore varia de tamanho, mas chega a vinte metros de altura em algumas regiões brasileiras. O pequizeiro é uma árvore muito versátil,

no que diz respeito às suas utilidades, pois dela se aproveita praticamente tudo. As sementes são comestíveis e, normalmente, cozidas com o arroz. O fruto, para quem o aprecia, é considerado delicioso e nutritivo. A polpa pode ser usada de muitas maneiras, como, por exemplo, para a produção de licores e sabão. As folhas são aproveitadas para um chá medicinal, que auxilia na regulação do fluxo menstrual.

A madeira é muito resistente e ótima para a confecção de mourões e cercas. O óleo produzido a partir do pequi é, também, considerado como produto medicinal e utilizado na produção de vários medicamentos e, ainda, é recomendado como tônico ou bálsamo para asmáticos.

Na composição do pequi é encontrado cálcio, fósforo,

ferro, cobre, além das vitaminas A, B1 e C. O valor energético, em cada 100 gramas é de 89 calorias.

## GOIÁS É LIDER EM PESQUISAS

A Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) mantém um pomar em sua unidade de pesquisa no Campus 2 da Universidade Federal de Goiás (UFG) onde há cultivo de pequi. A pesquisadora Elayne Pereira é responsável pela área de dez hectares, onde estão disseminadas mais de 1.800 variedades de pequi, das quais 300 do anão. "Desde o pequizeiro nativo aos decorrentes de enxertos e clones", relata a pesquisadora, responsável pelos estudos desse cultivo há mais de 15 anos.

A proposta da Emater, coordenada por Elayne, que de-

sempenha o seu trabalho com ideal, é que a instituição disponha de mudas para revigorar cada vez mais o Cerrado de diferentes variedades de pequi. Ela percorre todo o campo experimental do Centro de Treinamento da Emater com inusitada satisfação. "É um prazer apresentar uma planta aqui, outra ali existente no pomar. Afinal, compõem o bosque guariroba, jenipapo, murici, mangaba, araticum, baru, cagaita, entre outras", explica ela.

Porém, ela reclama da burocracia que praticamente emperra a disseminação das mudas pelo país afora. "Um registro de uma espécie nova demanda anos", diz indignada, porque esse procedimento dificulta o próprio andamento da pesquisa. E lembrar que graças

à tecnologia, que decorre da pesquisa onde o céu é o limite, contribui para o êxito da atividade agropecuária brasileira.

O pequi anão, produtiva e ornamental, é uma das variedades ao lado do pequi sem espinhos. O pé mede apenas 1,5 metros. Ao percorrer o campo e ver as fileiras de plantas de forma semelhante, Elayne filosofa: "São frutos da mesma semente e parecem nossos filhos, cada um diferente do outro, mas que amamos do mesmo jeito". Ela, naturalmente, se refere às plantas clonadas, que vieram de enxertos, e as nativas.



Pesquisadora Elayne Pereira mostra flor no pequizeiro anão. Ela é responsável pela área de dez hectares, onde estão disseminadas mais de 1.800 variedades de pequi

WANDELL SEIXAS

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

## Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II  
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.  
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

## Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –  
CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

## Editor

Thiago Queiroz  
Supervisão gráfica  
Valdinon de Freitas

## Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,  
João Carvalho, Wandell Seixas e  
Rafaela Feijó

## Capa

## SEGURANÇA

# Senador Wilder quer ação urgente para reduzir insegurança nos presídios

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes afirma que a crise dos presídios no Brasil precisa de um debate sério e responsável para que se encontre uma solução definitiva. "O que não dá é para continuar deste jeito: a cada dia anunciam-se mais fugas, mais rebeliões, mais conflitos e mortes", diz o senador, preocupado com a sensação de insegurança provocada pelos eventos que se repetiram nos últimos dias.

Ocorreram fugas em Itumbiara e rebeliões no Paraná, São Paulo, Ceará, Pará, Roraima, dentre outros estados. Os confrontos deixaram pelos menos 20 mortos durante as rebeliões, que foram motivadas por um conflito entre duas facções criminosas.

A imagem mais chocante foi gravada em um celular pelos próprios carcereiros da Casa de Prisão Provisória da Liberdade Agente Luciano de Andre Lima, localizada na cidade de Itatinga, na Região Metropolitana de Fortaleza. As cenas revelam completo desrespeito com o ser humano e mancham a imagem do país como nação signatária de princípios como o da dignidade humana.

Wilder diz que são vários os problemas, sendo o principal a falta de recursos para que os estados consigam efetivar o que está previsto na legislação penal e processual penal. "Aquele teoria de que prendemos e soltamos é verdadeira. Agora chegou a hora de ampliar esta reflexão: qual motivo de oferecermos presídios tão

ruins? A resposta está na falta de recursos públicos aplicados. Os estados ficam entre a cruz e a espada: ou investir em escolas ou presídios".

Wilder Moraes apresentou projeto de lei no Senado que tenta contornar a situação endêmica da violência nos presídios a partir de uma nova possibilidade de manutenção do sistema prisional.

O senador goiano diz que a primeira regra para efetuar a mudança é não onerar ainda mais o cidadão. "A sociedade já é sacrificada com pesadas restrições e tributações. A União terá que se organizar e investir onde é necessário".

Para Wilder, o Governo Federal é que precisa assumir a empreitada orçamentária dos presídios estaduais, dando autonomia de gestão aos estados. Por isso ele propõe a alteração da Lei Complementar 79, que possibilitaria a criação de fundos penitenciários estaduais: "A grave crise que assola o sistema penitenciário brasileiro alcançou ares de notoriedade, sendo inúmeros os problemas apresentados: a superlotação dos presídios, a ausência de saúde pública no sistema prisional, a ociosidade do detento, a convivência promíscua entre os reclusos, o crescimento de organizações criminosas dentro das unidades prisionais".

Conforme Wilder, a Lei Complementar nº 79 data de janeiro de 1994 e não tem causado o efeito desejado na sociedade. "O Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) ainda não conseguiu cumprir plenamente as suas finalidades".



Wilder explica que os estados ficam entre a cruz e a espada: "Ou investir em escolas ou em presídios"

## EFEITO DAS OSs

## Autoridades recorrem à Saúde estadual em suas emergências médicas

ASSESSORIA/GOV.GO



Boa avaliação do Hugol é reflexo da eficiência das gestões por OSs. Foi nele que José Eliton se recuperou do atentado de Itumbiara

O senso comum de que hospital público é sinônimo de ineficiência e inoperância não vale em Goiás. Prova maior é que, além de pesquisas que atestam a aprovação pela população goiana do modelo de gestão da Saúde estadual por Organizações Sociais (OSs), até autoridades têm recorrido à rede pública quando necessitam de cuidados médicos de urgência.

Este ano já foram três casos: o pai do governador, senhor Marconi Ferreira Perillo, foi atendido no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage (Hugol), depois de ter sido sofrido um mal súbito, quando participava de uma solenidade oficial em Trindade. O vice-governador, José Eliton, vítima de

um atentado a tiros em Itumbiara, também recuperou-se no Hugol, para onde foi transferido horas depois do incidente.

O último caso ocorreu na noite de ontem. O ex-governador de Goiás Alcides Rodrigues deu entrada no Hospital de Urgências de Santa Helena (Hurso), após sofrer um acidente automobilístico na GO-210, em Rio Verde, no Sudoeste goiano. De acordo com o Corpo de Bombeiros, a caminhonete que ele estava saiu da pista e capotou. O ex-governador fraturou a clavícula, mas não corre risco de morrer. O motorista do ex-governador ficou preso às ferragens. Ambos foram atendidos no Hurso e permanecem em observação numa das enfermarias do hospital.

Para o secretário estadual de Saúde, Leonardo Vilela, os três episódios atestam que o sistema de Saúde em Goiás goza de credibilidade, devido ao nível de excelência que o Estado atingiu na área com a implantação do sistema OS. Segundo ele, o mais importante é que as autoridades foram atendidas tais como os demais cidadãos, sem qualquer tipo de prioridade ou privilégio. "Isso nos enche de orgulho, porque é mais um exemplo de que a Saúde estadual funciona e funciona bem", afirma o secretário, ao ressaltar que nos três casos específicos foram as próprias famílias que optaram pela rede pública, em função do nível de "excelência comprovada" de todo o sistema.

## SENADOR WILDER NA MÍDIA

agênciasenado



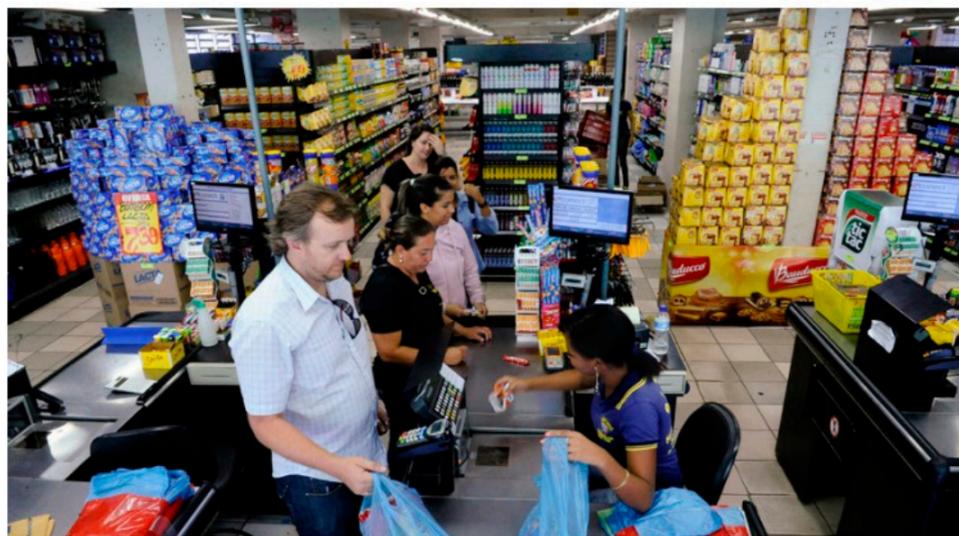
Busca avançada &gt;

Buscar

Todas Tecnologia Social Política Economia Justiça Infraestrutura Meio Ambiente Internacional Mais+

## Consumir menos gera economia e preserva o meio ambiente

Patrícia Oliveira | 18/10/2016, 10h16



## Projetos propõem medidas para o consumo sustentável

Wilder Moraes propôs a instalação obrigatória de sistemas de aproveitamento de água da chuva na construção de prédios públicos (PLS 191/2013). A água captada servirá para descargas em vasos sanitários, irrigação de jardins e limpeza de pisos.

## JOAQUIM DOS REIS

## Adelândia elege um autêntico progressista

JOÃO CARVALHO

Depois de se eleger duas vezes vereador e uma vez vice-prefeito, Joaquim dos Reis conquistou a Prefeitura de Adelândia na disputa do dia 2 de outubro com 53,41% (1.426 votos). Ele é do PP e tem como vice Leonardo D. Moreira da Silva (Leo – do PTC).

Joaquim dos Reis é um progressista autêntico. Ele nunca mudou de partido. Sempre no PP por acreditar nos seus ideais, avalia a campanha eleitoral desse ano e diz que enfrentou muitas dificuldades em razão da falta de dinheiro. Ele fez uma campanha franciscana, com poucos recursos, mas com propostas que foram construídas juntas com a população, segundo ele informa.

“Uma das nossas propostas é melhorar o atendimento na área da Saúde. Essa é uma das principais reivindicações da nossa população de Adelândia”, relata. Joaquim dos Reis diz que existe um hospital particular na cidade, mas está fechado e ele pretende fazer uma negociação com o proprietário para colocar a instituição em funcionamento, melhorando com isso o atendimento local. Outras ações também serão adotadas.

O prefeito eleito do PP também tem projetos para estimular a prática de espor-

tes em Adelândia. Essa iniciativa contribui com a melhoria do quadro geral de saúde da população. O prefeito entende que quem pratica esportes tem menores chances de desenvolver doenças.

Adelândia hoje tem 4 mil habitantes e 3.044 eleitores. Está próxima da cidade de Anicuns, na Região Oeste, e, segundo o prefeito eleito, precisa de investimentos para realização de recapeamento em várias ruas e a pavimentação de um bairro novo que foi criado recentemente, ainda sem a ligação de energia elétrica.

Joaquim dos Reis diz não abrir mão do apoio do senador Wilder Moraes, presidente regional do PP, para realização de obras que vão modernizar Adelândia. “Ter um senador como aliado é importante e vou buscar esse apoio dele para ajudar o nosso município”, disse o prefeito eleito.

Agropesqueiro e pai de duas filhas (Bruna dos Reis Pereira e Nicole dos Reis Pereira), Joaquim dos Reis nasceu em São Luiz de Montes Belos, mas reside em Adelândia desde os 18 anos. Hoje, ele está com 61 anos e muita disposição ao trabalho, conforme disse ao **CERRADO**, já antecipando que vai pedir ao Governo do Estado a pavimentação de um trecho de 25 quilômetros entre Adelândia e São Luiz de Montes Belos.



Prefeito eleito Joaquim dos Reis com o senador Wilder, ainda na pré-campanha: apoio total